



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA**

MARIA ALANA DE SOUZA SILVA

**NO LABIRINTO DE UMA VIDA: MULHERES TECEM SUA HISTÓRIA E
MODIFICAM SEU ESPAÇO EM SERRA RAJADA, RIACHÃO DO BACAMARTE-
PB.**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARIA ALANA DE SOUZA SILVA

**NO LABIRINTO DE UMA VIDA: MULHERES TECEM SUA HISTÓRIA E
MODIFICAM SEU ESPAÇO EM SERRA RAJADA, RIACHÃO DO BACAMARTE-
PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- Campos I, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586n Silva, Maria Alana de Souza

No labirinto de uma vida [manuscrito] : mulheres tecem sua história e modificam seu espaço em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte - PB / Maria Alana de Souza Silva. - 2017.

43 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia".

1. Desenvolvimento sustentável 2. Bordado em labirinto 3. Artesanato regional 4. Agricultura familiar 5. Cultura regional I.

Título.

21. ed. CDD 338.9

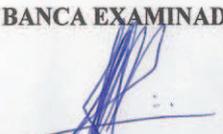
MARIA ALANA DE SOUZA SILVA

**NO LABIRINTO DE UMA VIDA, MULHERES TECEM SUA HISTÓRIA E
MODIFICAM SEU ESPAÇO EM SERRA RAJADA, RIACHÃO DO BACAMARTE-
PB.**

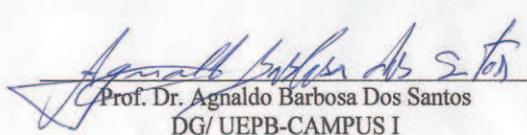
Trabalho de Conclusão de Curso – na forma de
Monografia. apresentado ao curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- Campus
I, como requisito à obtenção do título de
Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 07/02/2017.

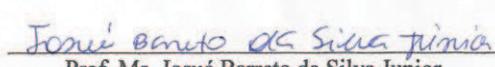
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
DG/ UEPB-CAMPUS I
ORIENTADOR



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa Dos Santos
DG/ UEPB-CAMPUS I
EXAMINADOR



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Junior
CTRN/UFCG-CAMPUS I
EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de estar aqui neste momento me concedendo bênçãos, saúde e paz.

Ao meu pai, Williams, por ter me dado suporte em toda minha vida acadêmica e pessoal, se tornando o meu principal motivador. A minha mãe, Adelange, que mesmo não acreditando na minha conquista ajudou desde o início de minha caminhada acadêmica. Ao meu irmão Allan, que me ajuda da forma que pode em tudo que preciso com muito carinho e amor.

A minhas tias, que com suas referências me motivaram a conquistar aquilo que eu almejava. Aos meus avós, Severina e Euclides, que sempre me acolheram de forma muito calorosa em sua residência. Aos meus primos por me proporcionarem momentos de alegria durante toda minha caminhada estudantil. A Tassio, meu namorado, por ser uma pessoa muito especial em minha vida, que me acolhe nos momentos que mais preciso.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que, de alguma forma me ajudaram a construir o conhecimento que tenho hoje.

A coordenação do Curso e aos demais funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. Ao meu orientador, que me auxiliou no que esteve ao seu alcance na construção desse trabalho.

Aos colegas das diversas classes que passei, pelos momentos de amizade e apoio. Em especial, Joanderson, que esteve comigo desde o segundo grau até o terceiro, me auxiliando com muita presteza.

As Labirinteiras que contribuíram de forma ímpar para que esse trabalho fosse elaborado.

SILVA, Maria Alana de Souza. **No Labirinto de uma vida: Mulheres tecem sua historia e modificam seu espaço em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte - PB.** MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO), CURSO DE GEOGRAFIA, CEDUC- UEPB, CAMPINA GRANDE - PB.

RESUMO

A referida monografia tem como objetivo fazer uma análise sobre o trabalho das labirinteira da comunidade rural de Serra Rajada, município de Riachão do Bacamarte-PB. A comunidade tem como fonte de renda a agricultura familiar e o artesanato (Labirinto). A preservação da cultura do Labirinto, exercendo modificações no Espaço geográfico a partir da sua produção. Foi possível conhecer a história do bordado e das mulheres que exercem esse fazer artesanal durante décadas, da mesma maneira que, a transformação sofrida no lugar por meio de incentivos provenientes do labirinto. A pesquisa foi executada de forma qualitativa e tendo como base teórica as obras e pensamentos de Milton Santos; Paul Claval e Tuan –Ifu- Tuan. Além das experiências vividas que mostraram a importância do labirinto na economia e na produção do espaço da comunidade. Concluímos dizendo que o Bordado em labirinto é mais que apenas um artesanato feito por um número de mulheres em suas casas. É a preservação da cultura virando trabalho e gerando renda para varias famílias, bem como, o auxílio na modificação do lugar onde se vive, promovendo uma melhoria de vida para todos que cercam este fazer artesanal.

Palavras-Chave: Cultura, Labirinto; Espaço.

SILVA, Maria Alana de Souza. **No Labirinto de uma vida: Mulheres tecem sua historia e modificam seu espaço em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte - PB.** MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO), CURSO DE GEOGRAFIA, CEDUC- UEPB, CAMPINA GRANDE - PB.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the work of the labyrinth of the rural community of Serra Rajada, Riachão do Bacamarte-PB. The community has as a source of income family agriculture and handicrafts (Labyrinth). The preservation of the culture of the Labyrinth, exerting modifications in the geographical space from its production. It was possible to know the history of embroidery and of the women who practice this craft for decades, in the same way as the transformation suffered in the place through incentives from the labyrinth. The research was carried out in a qualitative way and having as theoretical base the works and thoughts of Milton Santos; Paul Claval and Tuan -Ifu- Tuan. In addition to the lived experiences that showed the importance of the labyrinth in the economy and in the production of the space of the community. We conclude by saying that lace embroidery is more than just a craft made by a number of women in their homes. It is the preservation of the culture turning work and generating income for several families, as well as, the help in the modification of the place where one lives, promoting an improvement of life for all that surrounds this craft making.

Key-words: Culture, Labyrinth; Space.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. O LABIRINTO E SUA IMPORTÂNCIA..... | 9 |
| 1.1 O Que é o Labirinto e Sua História..... | 12 |
| 1.2 As Etapas Principais do Bordado em Labirinto de Serra Rajada – PB..... | 13 |
| 1.3 Quem Desenvolve Essa Atividade..... | 14 |
| 1.4 Qual a Importância Dessa Atividade Para a Saúde de Quem Faz..... | 15 |
| 1.5 A Modificação do Espaço a Partir Da Cultura do Bordado em Labirinto..... | 17 |
| 2. A ATIVIDADE DO LABIRINTO NO NORDESTE BRASILEIRO..... | 18 |
| 2.1 Como Essa Atividade Veio Para o Nordeste..... | 18 |
| 2.2 Quais os Estados Desenvolvem..... | 19 |
| 2.3 Qual a Intervenção do Estado Como Incentivo do Desenvolvimento Desse Artesanato...20 | |
| 3.0 COMUNIDADE RURAL DE SERRA RAJADA E SUA LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO BACAMARTE- PB | 21 |
| 3.1 Localização Geográfica de Serra Rajada – PB..... | 21 |
| 3.2 O Desenvolvimento Populacional de Serra Rajada – PB..... | 23 |
| 3.3 As Atividades Econômicas De Serra Rajada – PB..... | 24 |
| 4.0 O LABIRINTO DESENVOLVIDO EM SERRA RAJADA..... | 26 |
| 4.1 Como o Labirinto Surgiu Em Serra Rajada – PB..... | 27 |
| 4.2 Quem Desenvolve o Labirinto em Serra Rajada – PB..... | 28 |
| 4.3 Qual a Importância do Labirinto Para a Economia de Serra Rajada - PB | 30 |
| 4.4 As Artesãs de Serra Rajada - PB e Sua Organização de Classe..... | 31 |
| 4.5 Quais os Incentivos Que o Estado Disponibiliza Para o Desenvolvimento Desse Artesanato em Serra Rajada – PB..... | 32 |
| 4.6 O Labirinto e a Acessória do SEBRAE e Governo do Estado em Serra Rajada - PB | 34 |
| 4.7 A Modificação do Espaço Geográfico e Consequentemente da Paisagem a Partir de Recursos Conquistados Pela Preservação do Bordado em Labirinto..... | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 41 |

| | |
|-------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS..... | 43 |
|-------------------------|-----------|

INTRODUÇÃO

Sabemos que a preservação da cultura é de suma importância para que haja continuidade das atividades exercidas pelos nossos ancestrais, haja vista que a mesma é construída dia após dia com diálogos que envolvem a tradição de famílias e comunidades. Hoje nos grandes centros não encontramos com facilidade os resguardos de tradições que são capazes de transformar vidas. Foi pensando nisso que o presente estudo teve como objetivo principal evidenciar a produção de um tipo de bordado denominado por “Labirinto”, na Comunidade Rural de Serra Rajada - Riachão do Bacamarte, PB. Bem como os resultados gerados nos espaço geográfico a partir do mesmo, que vem ganhando destaque pela perseverança de mulheres que preservam a cultura de forma ímpar no local onde moram.

A partir da tradição familiar repassada pelas matriarcas de suas famílias, as mulheres de Serra Rajada transformam suas vidas e de outras pessoas de forma única, bem como, o espaço onde estão localizadas. Justificamos a escolha do tema dessa pesquisa pelo fato da falta de informações mais profundas com relação ao assunto, considerando-se que pouco se fala sobre a importância do Bordado em Labirinto para a vida, espaço e economia local. Foi com esse propósito que obtivemos interesse pelo assunto e passamos a conhecer mais afundo a vida tanto das mulheres que trabalham de forma árdua, quanto dos que rodeiam e vivenciam o valor cultural dia após dia, nos colocando em contato com uma realidade diversa, complexa e provocativa, despertando ainda mais o interesse pelo tema exposto.

Nosso estudo está dividido em quatro partes. Na primeira ressaltamos a importância do Bordado em Labirinto de forma geral influenciando o espaço geográfico. Na segunda, falando sobre a localização espacial de Serra Rajada, desenvolvendo o Labirinto no Nordeste Brasileiro, contando sua história desde os primórdios até os dias atuais, e relatando sobre a intervenção do Governo do Estado da Paraíba para com a preservação da cultura do bordado em Labirinto. Na terceira parte abordando sobre o local de estudo, a comunidade Rural de Serra Rajada – PB, enfatizando sua localização geográfica diante do Nordeste, destacando as informações populacionais e econômicas. Na quarta e última, falando sobre o labirinto desenvolvido em Serra Rajada de forma bem abrangente, e com uma relação mais íntima com o lugar. Envolvendo sua história local, destacando sua importância para a economia da comunidade. Visto que não há grandes fontes econômicas. Abordando os incentivos locais advindo do Governo do Estado da Paraíba e SEBRAE como forma de auxílio ao artesanato, e

ressaltando a importância da preservação do labirinto para a modificação geográfica favorável no espaço.

Depois do estudo sobre o Labirinto com leituras relacionadas ao mesmo e a geografia, concluímos que, a preservação do bordado em Labirinto contribui de forma significativa para a evolução social e espacial da comunidade Rural de Serra Rajada- PB, modificando a identidade de quem o faz, e os espaços onde são confeccionadas as mais diversas peças.

1. O LABIRINTO E SUA IMPORTÂNCIA

O labirinto é uma atividade desenvolvida por um grande número de pessoas no Nordeste brasileiro. Essa atividade se dá na confecção de bordado que está apresentando importância nacional e até internacional. Podemos elencar diversos pontos que fazem a cultura do labirinto se destacar, como por exemplo, o valor cultural, a preservação do artesanato em meio ao mundo industrializado, a perseverança das mulheres que o tecem - conciliando com todos os afazeres domésticos e rurais - entre outros. Contudo, três fatores são de grande relevância. Sendo o primeiro e mais importante à transformação do espaço geográfico onde acontece todo o processo de artesanato, modificando a paisagem e o lugar. A partir das relações existentes. Desencadeado por este fazer artesanal, muitas famílias se associam a órgãos públicos e até mesmo privados formando associações, produzindo projetos muitas das vezes apoiados pelo governo. Agregando assim, valores e trazendo melhorias para o espaço onde vivem numa interação entre sociedade, natureza e trabalho, que resulta no espaço geográfico, como aponta Santos (1988 p, 10).

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento[...]O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento As forma, pois têm um papel na realização social.

Essa interação entre sociedade, e seu modelo de vida ligado ao bordado em labirinto e natureza, resulta em um espaço geográfico dinâmico. Diante disso observa-se que a renda confeccionada pelas artesãs transformou de forma única a vida de todos que ocupam o lugar. Partindo daí, o lucro gerado pelo labirinto e das parcerias entre artesãs, órgãos públicos e privados modificou-se toda estrutura do local, acrescentando benefícios à vida da população e principalmente modificando o espaço existente onde são confeccionadas as peças de labirinto.

Sendo esse um resultado da ação antrópica no meio em que vive produzindo uma nova paisagem, como enfatiza Santos (1988 p.22)

Desta maneira, com a produção humana há a produção do espaço. [...] A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, ‘naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas.

Com uma nova produção do espaço a partir das buscas por melhorias de vida, as Labirinteiras¹ alteram a paisagem em sua volta, tendo em vista que a paisagem está em constante transformação a partir da história, como ressalta Giometti, Pitton, et al (2012, p. 37).

A paisagem conjuga o passado, o presente e nos aponta o futuro, em uma convivência de diferentes temporalidades que faz de cada uma delas única. Entendida como um produto social e histórico, ela retrata as sociedades que a construíram e a constroem. Paisagem é, portanto, visível e material, mas o processo de sua transformação nos revela grandes conflitos socioambientais. Portanto, ela não é estática, está em constante transformação.

Compreendemos então, que a partir da cultura e preservação histórica que está envolto ao bordado em labirinto, a modificação da paisagem é um resultado significativo em torno da importância do mesmo para a sociedade. O segundo fator de grande magnitude são as oportunidades de desbravar as fronteiras existentes em seu território, as Labirinteiras rompem barreiras geográficas, indo para outros estados e países, regressando trazem consigo muito mais que o lucro gerado por este fazer artesanal. Na bagagem chamada “memória”, vem o conhecimento de mundo, que é exposto para aquelas que não tiveram a oportunidade de acompanhar o seu trabalho artesanal em outros locais. O terceiro, e não menos importante, é a tradição familiar repassada que permanece, geração a geração pelas famílias das comunidades envolvidas, entre tataranetas, bisnetas e netas, constituindo-se como renda para cada uma das artesãs que estão engajadas com esse artesanato, como bem cita uma delas.

Ah minha fia desde que me entendo por gente que vejo labirinto na minha frente, cresci com mamãe fazendo, e foi sempre meu serviço esse, minhas filhas cresceram fazendo labirinto, comprando suas coisinha com o dinheirinho que recebia e ajudando nos em casa, depois que casaram algumas não fazem mais, minhas netas sabem, mas cada uma tem sua coisa também.(Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016)

Diante do exposto verifica-se que a renda confeccionada pelas artesãs está presente na vida de cada uma desde o princípio, contribuindo financeiramente tanto para uso pessoal,

¹ As mulheres labirinteira são típicas do Nordeste. O trabalho consiste em fiar primeiramente, para depois realizar o paciente trabalho de compor os desenhos. <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=435398>> Acesso em: 18/12/2016.

quanto para o uso de toda sua família. É notório que o Labirinto é de suma estima para todos aqueles que dependem dele de forma direta ou indireta. A partir desta cultura que é preservada durante gerações, é possível notar a significativa mudança no espaço geográfico onde são produzidas todas as peças, além dos inúmeros benéficos proporcionados para as rendeiras.

1.1 O Que é o Labirinto e Sua História

O Labirinto, ou crivo como é comumente chamado em alguns locais do país, é um bordado confeccionado por mulheres denominadas como rendeiras, labirinteiras ou bordadeiras. Feito especialmente a partir do tecido em linho do tipo ‘teba’ ou organdi, no caso de peças que exigem mais refinamento como, por exemplo, blusas, saias, vestidos entre outros. Sua produção mais comum é feita totalmente manual, utilizando apenas agulhas, bastidores e linhas, existindo lugares que já aderiram a modernização usando máquinas de costura para executar etapas deste fazer artesanal, que em seus primórdios era preparado nas calçadas das labirinteiras que o confeccionava, em seguida passando a ser feito nas associações ou cooperativas conquistadas a partir da relação artesã/órgão privado ou público. Pouco se sabe sobre a história das rendas do Brasil, sendo comum para todos que é um assunto cultural não investigado pelos historiadores, como observa Ramos (1948, p. 35-36).

As referências de alguns documentos oficiais a “rendas”, nos primeiros tempos, dizem respeito às rendas de procedência europeia, francesas, italianas ou flamengas, utilizadas nas vestes das classes abastadas. Quando as rendas de bilros começaram a ser usadas, nas roupas brancas femininas, ou na ornamentação religiosa das toalhas de altar dos paramentos sacerdotais, não havia nenhuma referência aos seus lugares de procedência. As nossas humildes rendeiras, em cujas mãos até hoje vem se mantendo o artesanato das rendas, continuam no anonimato do seu árduo labor, apesar de alguns esforços mais recentes em reconhecer-lhes o mérito. Alguma alusão incidental, aqui e ali, indica apenas de leve a procedência portuguesa da sua arte popular.

Não diferente das outras rendas, o Crivo tem relatos de sua história pouco contados em livros, contudo, acredita-se que a renda de labirinto chegou ao Brasil através da colonização portuguesa e se espalhou para os estados que até hoje preservam essa cultura, como disserta Queiroz (2011, p. 8).

O caso do bordado no tipo restrito da “Renda de Labirinto”, como outras formas de trabalhos manuais, foram inseridos no Brasil através do processo de colonização feito por Portugal, e em substituição da cultura material autóctone, consolidando a imposição da cultura europeia sobre as diversas culturas e técnicas têxteis existentes e consistindo assim em uma arma poderosa de imposição de imaginários, ideologia e técnicas.

Dessa forma, o Brasil se torna um país ainda mais místico, aderindo à cultura do Bordado em Labirinto vindo da Europa desde o principio da sua colonização, agregando-o às particularidades brasileiras, como toda e qualquer outra tradição herdada de outros lugares que compuseram a miscigenação brasileira.

1.2 As Etapas do Processo Artesanal do Bordado em Labirinto

As labirinteiras se reúnem para receber o linho e a linha, em seguida decidem qual artigo vai ser produzido por cada uma, como por exemplo, toalha de mesa, roupa, guardanapos, entre outros. A partir de então as bordadeiras dão início ao processo de artesanato, que é dividido em nove momentos: cortar, desenhar, marcar, desfilar, encher, torcer, perfilar, lavar e engomar, como destaca Cunha, Vieira (2009, p.261)

O labirinto tem como característica o fio desfiado preliminarmente de um tecido que depois é trabalhado com agulha e linha segundo motivos ou desenhos preestabelecidos [...] Quanto ao processo de trabalho do labirinto propriamente dito, este consiste em uma série de etapas desde a preparação do tecido até a peça estar pronta e limpa para ser vendida.

A primeira etapa é realizada pelo cortar do linho de acordo com modelo desejado de cada peça. Com a utilização da tesoura e uma fita métrica as rendeiras modelam a forma do tecido, em seguida desenham a estampa de sua preferência, ou alguma já determinada pelo cliente. O próximo passo, chamado “marcar”, se dá pela contagem fio a fio, e em seguida é feito o desafio do mesmo, puxando-o de forma que surja pequenos orifícios no pano. “Encher” refere-se ao preenchimento em sistema de desenho, dando forma as ilustrações propostas. A partir desta etapa algumas mulheres fazem uso de “bastidores” para que haja um melhor apoio na hora do seu trabalho manual. O próximo passo é o “torcer”, que se trata da amarração de todos os fios com o intuito de dar acabamento à peça de uma maneira geral, passando para o “perfilar”, que é a finalização do bordado arrematando toda volta do tecido. Lavar e engomar são estágios feitos à parte, com o bordado já finalizado as bordadeiras o cometem em toda peça com auxílio de goma para que permaneçam sem amassos até a chegada na mão do cliente, ou seja, uma preparação para a venda.

Vale ressaltar que existem dois tipos de labirinteiras diante das etapas do bordado: aquelas que se dedicam a uma só peça e a entrega finalizada e pronta para a venda, e outra, que se especializa em um ou mais tipos de etapas do Crivo, como bem discorre Vieira, Cunha (2009, p. 265).

Há mulheres que trabalham em uma peça, que lhe pertence e que ela confecciona do início ao fim do processo, porém, a maior parte se “especializa” em uma ou duas das etapas descritas. Dessa forma, bordam peças que pertencem a outra, realizando tarefas específicas, sob encomenda.

Isso ocorre muitas vezes, pela pressa na entrega do produto final: as labirinteiras com mais de uma peça de linho para bordar, se acham na necessidade de repassar uma ou mais etapas para outra artesã como retrata a bordadeira.

Eu faço de tudo, mais, aqui sou conhecida por desfilar, minha casa fica cheia de linho o dia todinho, as outras tem outros panos na frente pra acabar e precisam, eu faço, entrego e elas terminam o resto, ou eu continuo com o resto e entrego já engomadinho pronto pra levar pra feira. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Seguindo essa métrica, as artesãs pegam no linho e dele fazem verdadeiras obras de arte a partir de etapas de construção - como vemos na imagem a seguir - sempre com muita dedicação, atenção e precisão, tendo em vista que qualquer fio puxado através do desfilar, ou qualquer corte a mais ou a menos, irá interferir de forma significativa na finalização da peça.

Figura1: Colcha de Cama Finalizada e Pronta para Entrega.



Fonte: SILVA, M^o Alana de Souza. Pesquisa de Campo 11/2016.

1.3 Quem Desenvolve Essa Atividade

A cultura do crivo é passada de geração em geração, preservada por mulheres que são denominadas labirinteiras ou rendeiras. Essa denominação faz referência a renda de labirinto. As artesãs conciliam o trabalho do lar, a vida rural e a criação de caprinos, bovinos e ovinos,

com a produção da renda. Elas dedicam grande parte do seu dia a este fazer artesanal. Sobre o trabalho das labirinteiras ressalta Cunha e Vieira (2009, p. 267).

A maioria das famílias vem da zona rural e tem ligações com atividades relacionadas à agricultura. Há uma distinção entre o território da “roça” e o da “casa”, além de uma associação entre os serviços considerados “pesados”, ligados à roça e à masculinidade, e os serviços considerados “leves”, ligados à casa e à feminilidade. O trabalho no roçado fica a cargo dos homens. As mulheres também trabalham “na enxada”, mas apenas em momentos de necessidade, como forma de ajuda. O trabalho na casa é responsabilidade das mulheres, e inclui o labirinto, as tarefas domésticas e o cuidado com as crianças.

As labirinteiras começam logo cedo sua jornada de trabalho, cuidam dos demais afazeres antes mesmo que o sol nasça, e depois se engajam com o seu artesanato, nesse mesmo ritmo por anos, como um ritual interminável, desvendando os desenhos no decorrer do desafio do linho, como sintetiza Queiroz (2011, p.4).

A feitura do bordado é um momento em que a mulher pode ser dona de seu tempo, como um hiato entre as tarefas e responsabilidades femininas com a família e a casa. Bordar significa na essência um tempo para si ou para estar com as companheiras de trabalho.

Isso mostra que a mulher, mesmo com tantos afazeres, luta por um momento em que estará exercendo um trabalho autônomo, sozinha ou de forma coletiva, mas, sempre em busca de algo melhor, uma independência financeira. Outra característica marcante dessas mulheres que desempenham esse papel, é a de incentivar os mais novos que estão ao seu redor, às crianças do sexo feminino que nascem em comunidades de labirinteiras crescem vendo suas bisavós, avós e mães tecendo fios e formando desenhos que resultam no labirinto como salienta a jovem de 23 anos, neta e filha de labirinteira.

Ah minha filha, cresci vendo minha avó fazendo labirinto foi meu primeiro emprego pra comprar minhas maquiagens (risos), nunca gostei muito, mas era o que tinha pra gente fazer, hoje em dia já não faço mais, trabalho em uma clínica, passo o dia trabalhando nem se eu quisesse não teria mais tempo (risos). (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

As palavras da ex labirinteira acentuam muito bem o que já havia sido dito, as crianças que nascem nas comunidades labirinteiras, já iniciam seu ofício desde a infância para ter o lucro gerado pela renda de labirinto, sendo incentivadas por suas matriarcas, ou pelo fato de não ter outros recursos para sobreviver naquele momento.

1.4 Qual a Importância Dessa Atividade Para a Saúde de Quem Faz.

A qualidade de vida de uma rendeira é uma variável muito importante dependente de vários fatores. Existem labirinteiras que trabalham apenas em uma peça, confeccionando

todas as etapas do seu processo de preparação, mas, na maioria dos casos, cada uma se especializa em apenas uma etapa desse processo, como frisa a dedicada bordadeira.

Sei fazer de tudo, desde pequena o que botar eu faço, mas me dedico mesmo a desfiar, uma das primeiras coisas que se faz no labirinto é desfiar, todas quando querem e precisam desfiar um labirinto e quase sempre depressa, vem até min, eu desfio recebo o dinheiro e elas fazem o resto , tiro todos os fios aonde é pra tirar e entrego pronto. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016)

Observamos então, que essas mulheres trabalham de forma totalmente informal, e sobre urgência, por longas horas para que possam receber o pagamento depois de sua produção finalizada. Verificou-se que as rendeiras trabalham sobre bancos, cadeiras e quase sempre no chão. Algumas peças não exigem o apoio do bastidor, usando apenas o auxílio das suas pernas, numa posição não muito confortável, prejudicando de forma acentuada sua saúde. É evidente que as condições de trabalho das labirinteiras não são as melhores (posições desfavoráveis ao seu corpo, prejudicando toda sua coluna cervical e demais órgãos relacionados), e ao conciliar o seu fazer artesanal com o trabalho doméstico acentua-se ainda mais os problemas de saúde gerado pela confecção da renda de labirinto.

A precarização das condições de trabalho e sua longa jornada, que envolve tanto o labirinto quanto o trabalho doméstico e rural, e a baixa remuneração dessas mulheres, colaboram para que sua vida útil seja reduzida a cada dia. O cansaço físico não é o único fator prejudicial envolvido, haja vista que, a mente é exercitada cotidianamente por essas rendeiras, a cada fio puxado com precisão e cada ponto feito repetidamente desencadeando alto nível de estresse, que reflete de forma ímpar na saúde das rendeiras, como afirma Silva (2010, p 22):

Quando episódio estresante é muito longo as conseqüências sobre o organismo podem ser mais intensas, levando ao desgaste progresivo e esgotamento o que evidentemente compromete a performance da pessoa [...] Nesse sentido, pode-se entender como as principais e doenças associadas e/ ou provocadas pelo estresse ocupacional as somatizações, fadigas, distúrbios do sono, depressão , síndrome do pânico, síndrome de burnout, síndrome residual pós-traumática, quadros neuroticóides pós-traumáticos, síndromes paranoídes , além de alguns distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) ou lesões por esforços repetitivos (LER), transtornos psicossomáticos , síndromes de insensibilidade, alcoolismo, uso de drogas ilícitas e outros.

O alto nível de estresse provocado pela longa e multie jornada de trabalho das labirinteiras, segundo autora, é a causa do desencadeamento de vários tipos de síndromes e distúrbios, que só confirmam a redução da vida útil dessas mulheres que se dedicam a inúmeros afazeres durante o dia a dia. Embora o labirinto seja de suma importância para a vida cultural, financeira e principalmente geográfica do lugar, ele traz consigo malefícios

físicos e psíquicos que podem comprometer de forma ampla a saúde das rendeiras que se dedicam fielmente a este fazer artesanal.

1.5 A Modificação do Espaço a Partir da Cultura do Bordado em Labirinto

Antes de falarmos sobre as modificações espaciais a partir do bordado em Labirinto, começamos o parágrafo com uma referência do que vem a ser espaço para o autor Milton Santos:

[...] um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p. 71).

Não muito diferente disso a definição de lugar se dá por:

Tudo que existe num lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar (SANTOS, 1994, p. 97).

Concordamos com Santos, visto que, diante do exposto podemos concluir que o bordado em Labirinto modifica o espaço e o lugar a partir da ação e relação de cada labirinteira intermediada pelo seu fazer artesanal. Na grande maioria das vezes essas modificações ocorrem a partir do momento em que um grupo de pessoas que trabalham informalmente e se unem em prol de um único objetivo, seja de forma associativa ou cooperativa, formando lugar em que se vive a partir de relações existentes, como relata a labirinteira em seu depoimento.

Eu vi tudo se transformar aqui depois das nossas ações, trabalhávamos cada uma no seu canto, um por si Deus por todas depois que formamos uma associação e passamos a lutar pelas coisas, pelos projetos que o governos nos oferecia, que queríamos foi que tudo melhorou e conseguimos transformar o que antes era nada em tudo, hoje nosso espaço é outro. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Projetos enviados para as associações e cooperativas que tem vínculos com o Governo do Estado da Paraíba resultantes em construções de Sedes, cisternas, caixas d'água, poços artesianos, são alguns dos benefícios trazidos para o lugar daqueles que procuram órgãos públicos, visto que, “a maioria dos lugares não são criações deliberadas, pois são construídas para satisfazer necessidades praticas” (YFU-TUAN p. 184). A partir do momento em que as

rendeiras se reúnem e buscam iniciativas para modificar o lugar vivido, elas estão à procura de algo que preencham as lacunas existentes no seu espaço, sabendo que, “as pessoas sabem melhor quem elas são e como devem se comportar quando o ambiente é planejado pelo homem e não quando o ambiente é a própria natureza” (YFU-TUAN p. 114).

2. A ATIVIDADE DO LABIRINTO NO NORDESTE BRASILEIRO

O artesanato no nordeste agrega variações riquíssimas haja vista que, é uma soma de variedade de cada povo, que de alguma forma influenciaram o nosso país desde a sua época de colonização até os dias atuais, o que faz com que cada estado, município e distrito produzam seus bordados de forma única. Levando em consideração que a maioria dos nordestinos utilizam de suas próprias matérias-primas para elaborar o seu artesanato, tornando-o ainda mais único, com bem afirma Pimentel, Graça (2007, p. 48).

O artesanato é marcado pelas rendas que se transformaram em produto de exportação, tal sua riqueza e sua tradição uma herança de arte e trabalho preservados há duzentos anos. Também é no barro que o Nordeste se destaca. Temos, por exemplo, a cerâmica utilitária baiana, à base de moringas e panelas, além dos pequenos trabalhos em barro: vaqueiro a cavalo, jegues, burrinhos, crianças, cantores e cachaceiros, cangaceiros, santos – e tudo aquilo que faz representar a vida diária nordestina.

No caso da Paraíba, o labirinto vem ganhando ênfase pela utilização do algodão colorido produzido no estado, entrando no ramo da moda e desbravando as fronteiras geográficas existentes, como Terezinha, que expôs o Labirinto da Paraíba, mais especificamente no município de Riachão do Bacamarte, Serra Rajada, em Paris como ressalta Zilah no Jornal da Paraíba² (2009).

A artesã paribana Terezinha matias Cristovão está em Paris , na França , exibindo a arte do bordado em labirinto a especialistas em moda de todo o mundo . Ela participa da So Ethic , uma Feira de Moda Ética dentro da programação do salão Prêt-à-porter, que termina nesta segunda feira(7).

Como podemos ver, a atividade do labirinto no nordeste Brasileiro já quebra inclusive as barreiras geográficas que os cercam. Essa atividade que antes era vendida ou trocada em feiras próximas ao local que era produzido, hoje, é visto por pessoas de todo o mundo em diferentes países.

2.1 Como essa Atividade Veio Para o Nordeste

² http://www.jornaldaparaiba.com.br/cultura/noticia/28909_paraibana-expoe-em-paris-artesanato-com-bordado-em-labirinto acesso em: 26/09/2016.

Já sabemos que a história das rendas no Brasil se deu pela colonização Portuguesa, não diferente disso, o Labirinto teve seu primeiro contato no Nordeste pelo colonizador Europeu, como disserta Gonçalves (1996, p.141).

No caso específico do labirinto, bem como dos demais tipos de bordados e rendas, a disseminação pela região deu-se pela presença do colonizador europeu, tanto os portugueses, quanto, muito provavelmente, os holandeses, que permaneceram no Nordeste por cerca de trinta anos. Também aqui se trata de indícios (uma vez que não identificamos qualquer referência direta na bibliografia consultada), mas na Holanda e Bélgica, e em especial nas feiras de Bruges, o labirinto é uma tradição facilmente encontrada, com padrões semelhantes àqueles tecidos pelas artesãs nordestinas.

É notório que Brasil é um país heterogêneo, de culturas diversificadas, que carrega consigo os traços da colonização, entretanto, não podemos nos esquecer das características culturais daqueles que já habitavam o nosso território nordestino. Os indígenas que existiam e resistiam pela preservação de sua cultura, também deixaram sua marca no bordado em labirinto. A junção da cultura indígena com a Europeia, como expõe Queiroz (2011, p. 9).

Pode-se dizer, com alguma tranquilidade, que o resultado obtido no bordado de labirinto seria um tipo híbrido de materialidade que deve tanto as técnicas cultura indígena (algodão, ponto torcido e a goma de mandioca) quanto às técnicas introduzidas na colonização portuguesa (ponto crivo, endurecimento do bordado como forma de assemelhar a maleabilidade do linho e a cultura do recato feminino)xii.

Entende-se que o labirinto, foi inserido no Nordeste por meio dos povos Europeus e agregou traços da cultura indígena, resultando no bordado que temos hoje, com traços heterogêneos, findando no resultado belíssimo, que se destaca em feiras nacionais e internacionais.

2.2 Quais os Estados Desenvolvem

A cultura do Labirinto é preservada em quase todo o Nordeste Brasileiro, se disseminando por vários lugares devido à preservação da cultura e tradição familiar estar presente nos Estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte desde a colonização até os dias atuais, como forma de resistência como salienta a rendeira.

O labirinto é uma forma de resistência, ao tempo, as novas tecnologias, a vida difícil que a gente já tem, ao local, as dificuldades todas é uma forma de resisti a falta de emprego aqui aonde a gente mora, e resistindo que colocamos a comida na mesa e compramos nossas coisas. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

O labirinto resiste ao tempo na Paraíba, mais especificamente em Alagoa nova, Chã dos pereira, município do Ingá, Serra redonda, Serra Rajada, município de Riachão do Bacamarte, e em Juarez Távora que “no artesanato, destaca-se o labirinto, produto mais conhecido e tradicional, principalmente na confecção de colchas, passadeiras, toalhas de mesa e ornamentos de altar para igrejas” (CUNHA, VIEIRA, 2009, p. 261). No Ceará que “desde a capital até o interior, não há uma moradia em que não se encontre uma toalha de renda de bilro ou de labirinto, enfeites de filé, redes ou louças de barro”. (REGINA, 2009) ³ e Rio grande do Norte também desenvolve essa atividade; com o apoio do Governo do Estado da Paraíba em conjunto com SEBRAE “um grupo de artesãs do Rio Grande do Norte veio à Paraíba para conhecer de perto a experiência de uma comunidade com que possui algo em comum: o labirinto.” (ROQUE, 2006) dessa forma as localidades interagem e trocam experiências relacionadas a mesma cultura.

2.3 Qual a Intervenção do Estado Como Incentivo Do Desenvolvimento Desse Artesanato

O Estado entra como grande incitador da cultura do Labirinto, proporcionando feiras e salões de Artesanatos, estaduais e interestaduais, bem como, o patrocínio da ida, volta e permanência das rendeiras nos locais de venda. Passagens, estadias em hotéis e alimentação são necessárias, como explana a presidente da associação do Comunidade Rural de Serra Rajada, Riachão do Bacamarte-PB.

Sempre quando vou às feiras de artesanato, ganho o lugar para vender e ficar para dormir, sem precisar voltar pra casa, quando é no salão de artesanato em campina grande revezo com outra labirinteira, pra eu poder ir a casa olhar minhas coisas ver meu marido, mas, quando fui para Paris não tive oportunidade de revezar assim por conta da distancia tive toda viagem custeada, hotel, e comida, tudo pelo Governo do Estado. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Dessa forma, a partir de incentivos do Governo do Estado a renda financeira de várias famílias Paraibanas, Cearenses e Norte Rio Grandenses, é alavancada. E a preservação do bordado em Labirinto é continuada, bem como as demais artesãs que participam de feiras e salões de artesanato. Outra forma de incentivar o artesanato é com Projetos Governamentais que apoiam a modificação do espaço em que estão localizadas as Labirinteiras e suas famílias,

³ <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/terra-artesanato-ceara-tecnicas-unicas-popular-511943.shtml> Acesso em: 03/11/16.

proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos que estão envolvidos a cultura do labirinto.

2.4 Qual a importância da venda do Bordado em Labirinto nos Salões de Artesanato Para a Economia do Estado da Paraíba.

As feiras de artesanatos promovidas pelo Governo Estadual movimentam significativamente a economia, como destaca o SECOM⁴.

Cerca de R\$ 1 milhão já foram arrecadados e 42 mil peças foram comercializadas na 23ª edição do salão de Artesanato da Paraíba, realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa [...] de acordo com o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), as vendas totais do salão até a última segunda-feira (25) eram de R\$ 907.752,75; as peças vendidas somavam cerca de 42.688 e cerca de oito mil pessoas visitavam o salão diariamente.

O Bordado em labirinto gera emprego e renda para várias mulheres que vivem do artesanato, logo, a parceria existente com o Governo do Estado da Paraíba torna-o ainda mais lucrativo para as rendeiras envolvidas, haja vista que, com a abertura de feiras e salões de artesanato há um aumento da visibilidade do produto, as vendas despontam, movimentando a economia estadual. Os valores das peças variam. Existem artefatos que cabem em qualquer orçamento, como explica a rendeira em seu depoimento:

Minha filha, eu já vendi peças de todos os valores, desde os guardanapo de R\$ 20,00 até peças de R\$ 5.000,00, colchas grande com fronhas que demoram cerca de seis meses um ano para ficar pronta, isso tudo nas feiras de artesanato que a presidente leva, tem feira que chego a vender até R\$ 10.000,00, R\$15.000,00. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Diante do exposto verificamos que o Bordado em Labirinto, da mesma maneira que os demais artesanatos confeccionados pelos artesãos de diversos lugares da Paraíba contribuem de forma considerável para a economia Estadual.

3. COMUNIDADE RURAL DE SERRA RAJADA E SUA LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO BACAMARTE- PB

⁴ http://www.jornaldaparaiba.com.br/economia/noticia/165445_salao-de-artesanato-da-paraiba-ja-arrecadou-cerca-de-rs-1-mi Acesso em: 23/11/16.

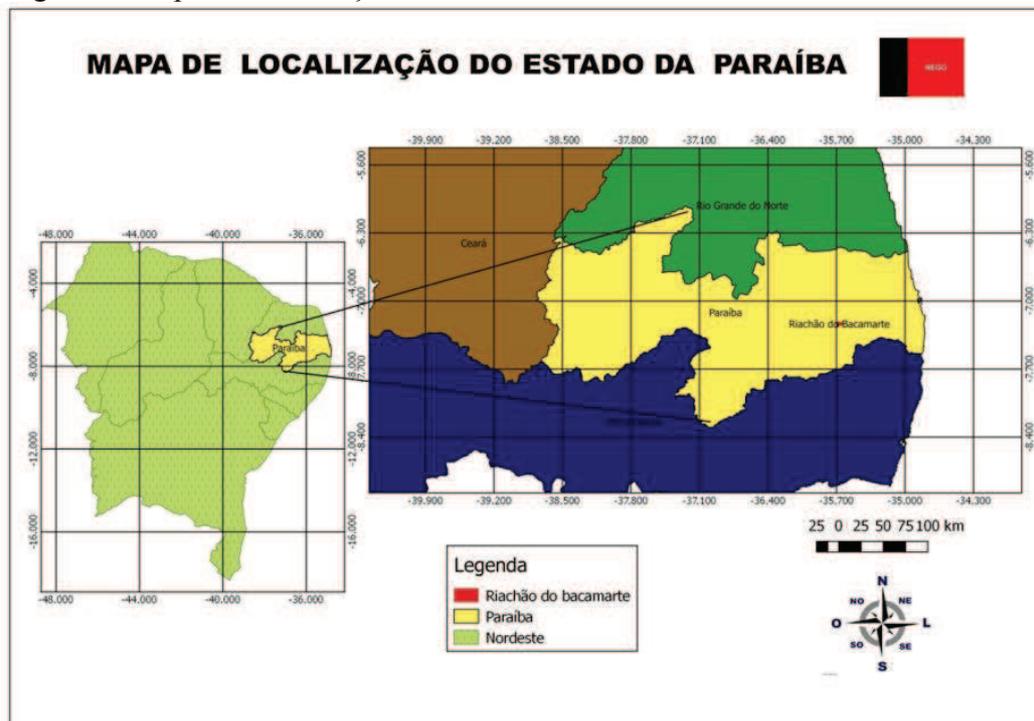
3.1 Localização Geográfica de Serra Rajada

A Comunidade Rural de Serra Rajada está localizada no Nordeste Brasileiro, Estado da Paraíba, mais precisamente no município de Riachão do Bacamarte, que segundo o senso de 2015 do IBGE abrange uma área de 38,370km², situando-se no semiárido Brasileiro e tendo como bioma principal a caatinga. Sua localização é definida a partir da emancipação política de Riachão do Bacamarte que passou de distrito de Ingá para Cidade, como expõe o IBGE⁵ em seu site oficial.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, figura no município de Ingá o distrito de Riachão de Bacamarte. Pelo decreto lei estadual nº 1010, de 30-03-1938, o distrito de Riachão de Bacamarte aparece grafado Riachão do Bacamarte. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito de Riachão do Bacamarte, figura no município de Ingá. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-I-1991. Elevado à categoria de município com a denominação Riachão do Bacamarte, pela estadual nº 5920, de 29-04-1994, desmembrado de Ingá. Sede no antigo distrito de Riachão do Bacamarte. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1997.

Logo, Serra Rajada está localizada no Nordeste Brasileiro, na área rural do município de Riachão do Bacamarte - PB, como vemos mais especificamente nos próximos mapas a baixo.

Figura 2: Mapa de localização do Estado da Paraíba no Nordeste Brasileiro-2016.

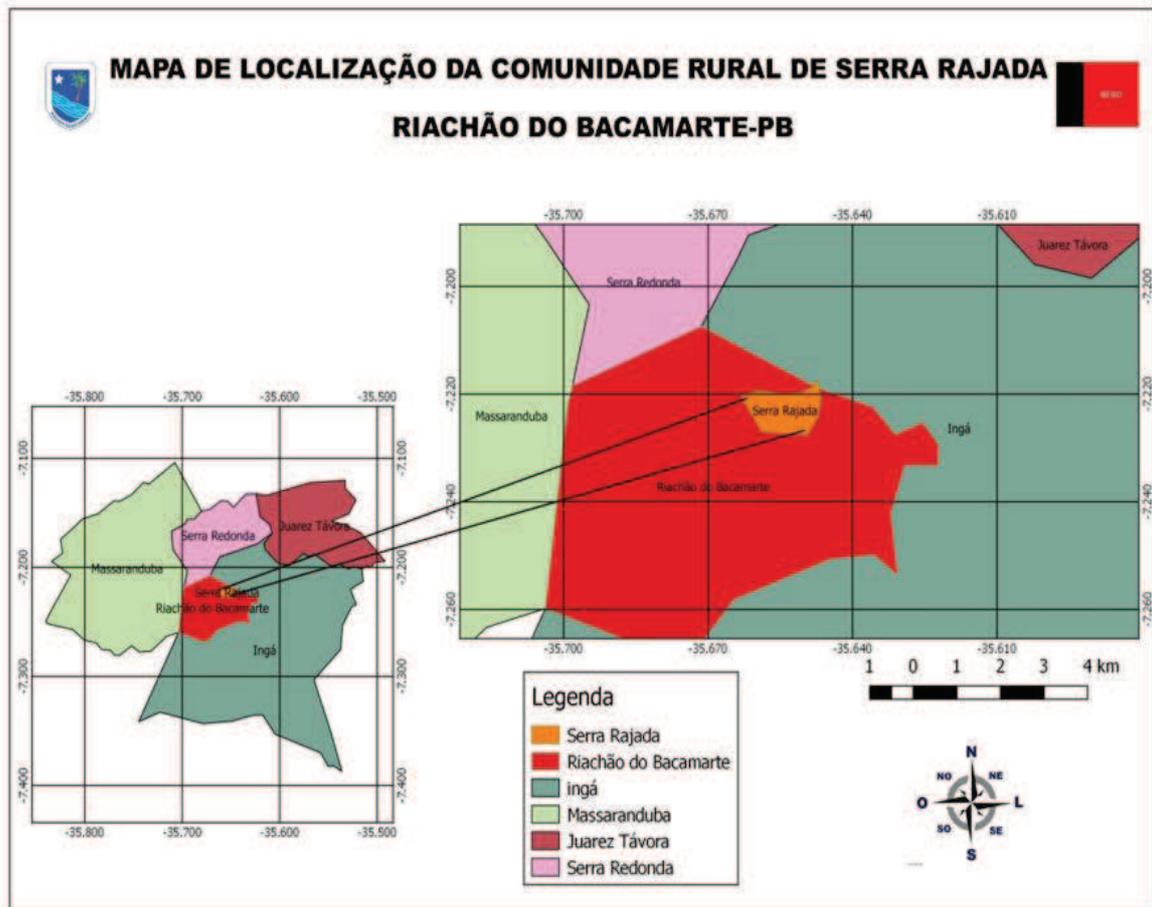


Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de Campo: Adaptado do IBGE 11/2016.

⁵ <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251275&search=paraiba|riachao-do-bacamarte|infograficos:-historico> Acesso: 10/11/16.

Na figura 2 podemos ver a localização Geográfica de Riachão do Bacamarte – PB, onde se encontra Serra Rajada. Próximo temos as cidades de Massaranduba, Serra Redonda e Juarez Távora. A comunidade Rural está em meio a outros sítios como: Raspadinha, Chã dos Pereira, Ducas e ao distrito de Pontina, todos pertencentes a Ingá. Entretanto, sua população depende exclusivamente do território do Riachão Do Bacamarte – PB.

Figura 3: Mapa de localização da Comunidade Rural de Serra Rajada, Riachão do Bacamarte – PB.



Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de Campo: Adaptado do IBGE 11/2016

3.2 Desenvolvimento Populacional de Serra Rajada

Como já vimos, a Comunidade Rural de Serra Rajada, pertence à zona rural de Riachão do Bacamarte- PB, cidade que segundo o censo de 2010⁶ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tem como população 4.264 habitantes, podendo alcançar em 2016 o número de 4.503 cidadãos. Já no local estudado, de acordo com dados não oficiais fornecidos

⁶ <http://cod.ibge.gov.br/JCJ> Acesso em: 10/11/16.

pela Secretaria da Agricultura, conta com aproximadamente 1.000 habitantes, sendo 150 com faixa etária de 0 a 10 anos e 800 votantes, todos considerados Riachonenses. A maior parte da população local sobrevive da agricultura familiar, bem como do bordado em labirinto na geração de emprego e renda.

3.3 As Atividades Econômicas de Serra Rajada

Serra Rajada tem como bioma a caatinga, haja vista que, está localizada no semiárido nordestino, típico de regiões com baixo índices pluviométricos. As espécies desse local se adaptam muito bem ao clima, temperatura e condições geográficas. As atividades econômicas do local giram em torno do cultivo da palma, a criação de bovinos, caprinos, ovinos e suínos que ainda existem e resistem diante de algumas dificuldades momentâneas como, por exemplo, a falta de chuvas que assola o lugar, desencadeando a escassez de alimento para as criações, tendo uma queda significativa com relação a anos anteriores como relata o agricultor em seu depoimento.

A... Quando eu era moço isso aqui era verde, meu pai era um dos homens mais bem de vida da região, criando gado, a gente também plantava algodão, e comida, feijão, ninguém morria de fome não, ele morreu e eu fiquei mais Alice minha irmã, eu tinha muito boi também, vendia na feira em serra redonda, todos meu filhos trabalhava na agricultura, mas a seca foi chegando os bicho precisava de ração ai foi diminuindo, hoje só tenho algumas cabecinha de gado, não sei deixar de criar é meu divertimento e ainda assim vendo pra matar e vender na feira de serra redonda” (Entrevistado, pesquisa de campo 08/2016). (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Ainda com as dificuldades apresentadas acima, a criação de gado para venda nas feiras dos municípios próximos, como por exemplo, Serra Redonda- PB impulsiona a economia local, haja vista que, não é promovida nenhuma feira in loco para a venda dos animais criados. Os agricultores ainda fazem uso da agricultura familiar de forma sucinta, plantando milho nos tempos considerados de chuva, feijão, jerimum, ou abóbora, como é nomeado no sul do país, e algumas frutas da época. Mesmo que a agricultura familiar não movimente de forma direta a economia local, ainda assim reduz os gastos das famílias de Serra Rajada, como salienta Guilhoto, et all . (2007, p.2)

O setor agropecuário familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui

expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país.

As famílias se alimentam do que é produzido pela sua terra, evitando o êxodo rural e o movimento pendular daqueles que não têm condições financeiras de se manterem no lugar onde nasceram. Muitos dos jovens que residem em Serra Rajada hoje precisam se deslocar para as cidades circunvizinhas como Riachão do Bacamarte, Serra Redonda, Ingá ou Campina Grande para trabalhar, e ao encerrar o dia retornam para suas casas. Esse deslocamento que é realizado pelos habitantes é um resultado da falta de atividades econômicas local como ressalta Venâncio, Souza (2012, p. 2).

Ao discorrer sobre os fatores predominantes nesse processo, nota-se que fator econômico pode ser a chave para o entendimento da mobilidade humana na pós-modernidade, que cada vez mais leva as pessoas a se deslocarem, a saírem de seus locais de origem em busca de novos lugares-territórios para ter o mínimo para sua sobrevivência ou para obter uma maior rentabilidade.

Torna-se evidente a ânsia por uma sustentabilidade que não é vista de forma acessível em Serra Rajada, a partir das poucas atividades econômicas existentes, jovens e até mesmo adultos, saem em direção a uma ascensão de renda como explana a moradora da comunidade rural de Serra Rajada em seu relato.

Toda vida vi meus pais lhe dando com a agricultura, mas nunca quis isso pra min, o dinheiro sempre foi muito regrado, sempre gostei de estudar, me dedicar, hoje, vou e volto para Campina Grande todos os dias, estudo, trabalho, construí grandes amizades aqui, em Serra Rajada tentei fazer o labirinto, mas, sabia que não era isso que queria pra min, por isso resolvi trabalhar no Ingá e estudar em Campina, em busca de um progresso na vida, e estou conseguindo (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016)

Devido à baixa renda gerada pela agricultura, surgiu dentre as atividades econômicas o Bordado em Labirinto, que se manifestou como grande fomentador da economia da comunidade rural de Serra Rajada-PB, partindo da necessidade de aumentar a renda familiar dos agricultores que ali vivem, as mulheres que antes trabalhavam na agricultura junto a seus esposos e filhos (as), passaram a se dedicar também a outra atividade econômica, o artesanato, que a priori vendido em feiras das cidades circunvizinhas assim como o gado de corte. Em seguida desbravando as fronteiras geográficas, sendo comercializado em todo Brasil e exterior, as bordadeiras ou labirinteiras como são chamadas, produzem o labirinto e vendem por encomenda nacional/internacional ou em feiras organizadas para a venda de artesanato em geral, alavancando o faturamento mensal da família. O trabalho das labirinteiras também pode ser remunerado, com passo a passo da produção a cada etapa realizada no processo de construção do bordado (cortar, desenhar, marcar, desfilar, encher, torcer, perfilar, lavar e engomar) como aborda Cunha, Vieira (2009, p 255)

O trabalho é remunerado de acordo com a complexidade da tarefa e com o tamanho das peças. Sendo assim, o torcimento, por exemplo, que é considerado mais simples, recebe um valor em torno de R\$10,00 por uma toalha que leva cerca de uma semana para ficar pronta, com oito horas de trabalho por dia ou mais. Outra labirinteira pode receber cerca de R\$20,00 para executar a tarefa de encher a mesma peça, que também leva uma semana para concluir.

A mulher de Serra Rajada, que antes dependia apenas da agricultura, criação bovina, caprina, suína, ovina e de seu esposo para sobreviver, hoje, tem uma renda mensal variável de acordo com o produto elaborado, podendo viver melhor financeiramente e exercendo uma atividade econômica própria muitas das vezes sem necessitar sair de casa.

4. O LABIRINTO DESENVOLVIDO EM SERRA RAJADA

A atividade artesanal desenvolvida em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte – PB é o resultado da perseverança de várias famílias locais, que resistem ao tempo, em busca de um progresso na vida mulheres se reúnem para trabalhar em volta desta cultura, que gera emprego e renda local, associando-se a órgãos como SEBRAE e projetos como o COOPERAR o Crivo ganha o mundo, desbravando as fronteiras geográficas gerando lucro para todos.

Todo labirinto confeccionado gira em torno da Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada, que reúne todas as mulheres associadas para distribuição de peças e venda das mesmas. O objetivo do desenvolvimento dessa cultura é a geração de renda extra para as famílias locais, bem como, a modificação do espaço geográfico, como frisa Brasil (2000, p. 109) “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade”, ou seja, a partir do momento em que as labirinteiras se organizam em prol do bordado em labirinto, resultam na organização da sociedade em sua volta e da economia, e modificam de forma única o lugar em que vivem, haja vista que o lugar está contido no espaço como explana Giometti, Pitton, et al (2012, p.35)

[...] o lugar é diferente do espaço, posto que o primeiro é fechado, íntimo e humanizado, ao passo que o segundo seria qualquer porção da superfície terrestre, ampla e desconhecida. Assim, o lugar está contido no espaço. A categoria lugar encerra espaços com os quais os indivíduos têm vínculos afetivos, onde se encontram as referências pessoais e os sistemas de valores que induzem a diferentes formas de perceber e construir a paisagem, e o espaço geográfico.

Nessa perspectiva compreendemos que o desenvolvimento do labirinto é de suma importância para Serra Rajada-PB, haja vista que, ele influencia de forma direta no lugar em

que é produzido. Além disto a produção do Crivo aparceirado com a associação, atrai vários projetos que modificam a estrutura do espaço em questão.

4.1 Como o Labirinto Surgiu em Serra Rajada

De acordo com relatos expostos na entrevista concedida entre as labirinteiras locais, o labirinto surgiu em Serra rajada, Riachão do bacamarte-PB, como uma tradição familiar onde às matriarcas de cada família repassavam a herança cultural do crivo para as gerações subsequentes como propaga a rendeira Adelange, filha e neta de labirinteira que aos 45 anos ainda exerce o seu talento.

Aqui o labirinto surgiu dentro da nossa família, nasci com minha vó já sabendo fazer, e assim foi passando para minha mãe, para min, e para as outras, eu não sei de outra pessoa que trouxe, minha vó já sabia fazer, e foi passando para nós essa tradição que é preservada todos os dias dentro das famílias de cada uma de nós. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

De acordo com Nunes (2009) diretamente do site do Governo do Estado da Paraíba⁷.

Tudo começou com dona Alexandrina Cristovam da Silva, de 91 anos, que ainda continua trabalhando na produção de labirinto como fazia há 60 anos, apesar de ser de forma mais lenta. Hoje são suas filhas, netas e bisnetas que se dedicam a essa atividade. Como antes, trabalham durante o dia na agricultura e à noite confeccionam labirinto.

Infelizmente, hoje, dona Alexandrina não se encontra mais entre nós, faleceu em sua residência no ano de 2011, de morte natural, mas, preservou a cultura do labirinto durante toda vida repassando para suas seis descendentes que até os dias atuais trabalham com o crivo e mantem a tradição familiar. A matriarca da família deu inicio a tradição em sua residência no sítio da mesma como mostra a imagem a baixo, onde juntamente com seu esposo, cuidava da agricultura familiar, criação de bovinos, ovinos e exercia a atividade domestica, tiveram sete filhos, desses apenas um do sexo masculino que se dedicou a agricultura com o pai. As demais meninas seguiram o caminho da mãe com bastante orgulho e dedicação, também repassando para suas filhas e netas descendentes de dona Alexandrina, e até mesmo para vizinhas mais próximas que tomaram gosto pelo bordado ao ver a matriarca da família fazer.

⁷ <http://paraiba.pb.gov.br/artesas-ganham-premio-do-ministerio-da-cultura-por-trabalhos-com-labirinto/>
Acesso em: 26/10/16.

Figura 5: Casa da Matriarca da Primeira Família de Labirinteira em Serra Rajada- Município de Riachão do Bacamerte - PB



Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de Campo 11/2016

Na imagem encontramos Maria, neta mais velha da matriarca da família que trabalha com o Labirinto até hoje. A residência encontra-se totalmente preservada pelas filhas de Dona Alexandrina, que algumas vezes se reúnem para exercer seu trabalho manual na casa materna, como forma de resgatar a lembrança existente.

4.2 Quem Desenvolve o Labirinto em Serra Rajada

O labirinto em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte-PB é desenvolvido por mulheres que garantem o resgate da cultura preservada por quatro gerações, conciliando com o trabalho doméstico e rural, se reunindo durante o dia a dia para trabalhar em torno desse fazer artesanal com disserta a labirinteira.

Meu dia a dia gira em torno do labirinto, faço tudo logo cedo para poder sentar e começar na agulha, todo meu sustento vem disso, de todas, sou a mais que gosto de fazer colchas grandes, pego em uma desde o início e só solto quando acabar lavo, passo coloco na goma e levo pra madinen empacotar e vender nas feiras. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

As mulheres que fazem o bordado de Labirinto em Serra Rajada não se diferenciam dos outros lugares do Nordeste. Existem ainda aquelas que já se encontram aposentadas, e mesmo assim insistem em continuar bordando, como no caso de Dona Severina e Terezinha

ou Bui e Teca como são comumente chamadas entre as bordadeiras do local. Na imagem a baixo vemos a rendeira, já aposentada pela Prefeitura Municipal do Riachão do Bacamarte, e ainda assim, exercendo o Bordado em Labirinto.

Figura 6: Labirinteira Exercendo seu Fazer Artesanal aos 70 anos.



Fonte: SILVA , Maria Alana de Souza. Pesquisa de Campo 11/2016.

Essas mulheres mesmo tendo uma renda fixa de R\$ 865,00 gerados pela aposentadoria por idade persistem em bordar de forma árdua, preservando a cultura e incentivando na mudança do espaço em que vive, como ressalta a aposentada e também Labirinteira.

Eu hoje já vivo bem demais, meus filhos tudo casado graças a Deus nenhum me da trabalho, ajudo um aqui , ali, com o dinheiro que ganho no labirinto rapaz, a gente não pode deixar isso acabar, vem as coisa pela associação , tudo no mundo tem pra melhorar aqui onde a gente mora , tudo por causa do labirinto, mesmo eu aposentada e com minha galinha ainda faço o labirinto. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Torna-se evidente que as mulheres que desenvolvem o labirinto em Serra Rajada se empenham no que fazem, e falam com propriedade do assunto em questão, e mesmo que

existam outros divididos para a sobrevivência, ainda assim permanecem e resistem junto à cultura do bordado, em prol do bem estar pessoal e social, haja vista que, a geração de mudanças no espaço existe por meio do seu fazer artesanal, ou seja, o lugar em que elas moram e exercem seu trabalho é alterado para melhor e isso reflete na sua identidade de forma significativa como explana Dias (2010, p. 7).

Portanto, a identidade assume uma mediação espacial, onde o conceito de Lugar torna-se peça chave para o seu entendimento. Isto se deve, pois o lugar participa inteiramente da vida dos indivíduos e dos grupos, ele influencia e, até mesmo constrói, tanto subjetivamente como objetivamente, identidades culturais e sociais.

O labirinto de Serra Rajada é desenvolvido por mulheres que constroem o crivo fio a fio, e tem sua identidade construída a cada peça findada e a cada melhoria conquistada no espaço onde vivem por intermédio do seu fazer artesanal. Castro, Gomes e Corrêa (2012, p.121) quando falam sobre a cultura ressaltam “podemos dizer que da interação entre cultura e espaço emergem lugares que o sujeito constrói ao mesmo tempo em que constrói a si mesmo”, ou seja, a interação existente entre o espaço e a cultura do bordado em labirinto constrói lugares à medida que forma a identificação de cada labirinteira que desenvolve este fazer artesanal.

4.3 Qual a Importância do Labirinto para a Economia em Serra Rajada

Como já foi visto anteriormente, a economia de Serra Rajada gira em torno da agricultura e criação de ovinos, bovinos e caprinos. O labirinto entra nesse âmbito como forte promotor de lucros, haja vista que, todo artesanato confeccionado é vendido sem que nenhuma peça seja desperdiçada, ademais, outro fator que faz o crivo ter grande importância para a estrutura econômica do lugar, é o fato de sua produção ser barateada com relação aos produtos utilizados (linho, linha, agulha e bastidor), artigos estes que não geram gastos hiperbólicos entre as labirinteiras como fomenta a labirinteira.

Tudo é lucro, eu só gasto com a linha R\$ 2,00 e o pano que custa R\$ 16,00, R\$17,00, eu que faço o trabalho não pago a ninguém, e tudo o que eu recebo é meu , só tiro pra linha e o pano, o bastidor as vezes nem uso e mesmo assim , é mesmo sempre. Às vezes não compro nada, e só recebo meu lucro. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

De acordo com o exposto pela labirinteira, fica claro que a produção do labirinto é rentável, haja vista que, as bordadeiras de Serra Rajada-PB não dispõem de grande renda para a produção de Crivo. Considerando-se que nas áreas rurais existentes no nosso Nordeste não

há presença de grandes oportunidades de trabalho, este fazer artesanal destaca-se pelo fato de gerar renda e alavancar a economia local como frisa Cunha, Vieira (2009, p. 259).

A atividade artesanal cumpre importante papel, especialmente para as populações rurais e de pequenos Municípios do interior do Brasil, como estratégia de sobrevivência. Na Região Nordeste, isso se torna marcante, dada a escassez de oportunidades de trabalho na área industrial e a dureza das condições climáticas, que dificultam o desenvolvimento da agricultura.

Constata-se que este fazer artesanal é de grande importância para a economia de Serra Rajada-PB, dentre as poucas alternativas econômicas existentes para os que habitam este espaço, essa se tornou uma forma das mulheres impulsionar a economia local, gerando uma renda extra para sua casa.

4.4 As Artesãs de Labirinto e Sua Organização de Classe

As artesãs rurais de Serra Rajada sempre preservaram a fundo a cultura do labirinto. A princípio foi mantida toda tradição onde havia apenas criações de peças no seu âmbito familiar. Com o aumento significativo da demanda de vendas surgiu à ideia de formar uma associação. Em 1989 a ideia se concretizou em fato, quando apenas existiam um grupo formado pelas rendeiras do local, que era composto por mães e filhas que trabalhavam em conjunto e produziam para a LBA como relata a rendeira.

A LBA dava o pano e o tecido a gente fazia os labirinto, entregava, a LBA vendia e depois a gente recebia o lucro gerado, a gente trabalhava pra essa empresa no caso, era como se a gente fosse uma associação, éramos autônomas porque não tinha nada fixo, mas trabalhava pra ela, mas se acabou depois. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Após o fim da LBA, as rendeiras criaram a Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada, tendo como Presidente Terezinha Matias e tesoureira Edicleide Araújo. Hoje, conta com 50 associados, sendo 30 mulheres e 20 jovens.

Afim de uma maior organização, e de impulsionar às vendas do bordado, as labirinteiras se organizaram de forma associativa. Elas contribuem com uma taxa mensal de quatro reais para como ajuda de custo, que pode ser utilizada em viagens para feiras de artesanato, compras de embalagens plásticas ou na manutenção da sede da associação. Após o surgimento dessa organização de classe buscando expandir os negócios, surgiram parcerias importantes com o Governo do Estado da Paraíba e SEBRAE, que fizeram produção do Labirinto de Serra Rajada despontar. Na imagem a baixo temos os registros fotográficos feitos pelas rendeiras em seus momentos de trabalho.

Figura 7: Fotografias de Momentos Registrados Pelas Próprias Artesãs em Instantes de sua Produção.



Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de Campo 11/2016.

4.5 Incentivos Que o Estado Disponibiliza Para o Desenvolvimento Desse Artesanato em Serra Rajada

O Governo do Estado da Paraíba entra como forte impulsionador dos negócios que envolve o Labirinto das artesãs rurais de Serra Rajada, por meio de programas como de Artesanato da Paraíba (PAP) e contando com parcerias como o SEBRAE. Seu principal incentivo está relacionado à abertura de feiras para que as bordadeiras possam vender seu artesanato de forma digna, as labirinteiras desbravaram fronteiras geográficas a fim de vender seus produtos em Salões de Artesanato, como por exemplo, o que ocorre em Campina Grande e João Pessoa, como relata Souza (2016)⁸.

Com o tema “Em cada peça, a história de uma vida. Viva o artesão empreendedor. Viva o trabalho”, o evento homenageia todos os artesãos para que possam comercializar seus produtos de forma digna e com conforto. A oportunidade ainda incentiva o desenvolvimento econômico, cultural e social dos artesãos cadastrados no PAP e, nesta edição, os artesãos microempreendedores individuais, organizados em associações, cooperativas formais, e ainda, que se inscreveram no processo seletivo por meio de edital público.

⁸ <http://saojoaodecampina.com.br/governo-abre-24o-salao-de-artesanato-da-paraiba-em-campina-grande-nesta-sexta-feira-17/> Acesso em: 27/10/16.

Em Campina Grande- PB, o Salão de Artesanato ocorre no mês de junho, favorecendo ainda mais as vendas, haja vista que, há um grande número de turistas no local devido ao Maior São João do Mundo dando ainda mais visibilidade ao bordado. Outro fator importante com relação ao incentivo governamental, é a ajuda de custo fornecida pelo mesmo na ida a feiras e apresentações interestaduais e até internacionais, de acordo com ZENAIDE (2009) ⁹.

O Governo do Estado, através do Programa de Artesanato Paraibano, levou para Paris, França, a artesã de Serra Rajada, município de Riachão do Bacamarte, Terezinha Matias Cristóvão [...] que é presidente da Associação dos Artesãos Rurais de Serra Rajada, revelou sua felicidade por ter esta oportunidade ímpar na história do artesanato paraibano, e poder mostrar todo o seu talento no labirinto, pois ela estará na ocasião finalizando uma peça rica de detalhes e beleza.

Dando a oportunidade de gerar visibilidade a renda do Labirinto, que saiu em jornais e revistas de todo País como mostra a imagem a baixo.

Figura 8: Recorte de Jornal Magazine Anunciando o Labirinto em Paris - França.



Fonte: SILVA, Maria de Souza. Pesquisa de Campo 11/2016.

Na imagem acima temos a fotografia de um recorte da Revista Magazine no ano de 2009, onde a rendeira e presidente da associação de Serra Rajada expõe o Labirinto em Paris por meio do auxílio do governo Federal. Existem ainda Projetos como o COOPERAR que em contato com a associação rural das labirinteiras também contam como forma de incentivo para

⁹ <http://paraiba.pb.gov.br/artesanato-paraibano-e-destaque-na-feira-%C2%91so-ethic%C2%92-que-ocorre-em-paris/> Acesso em: 28/10/16.

a renda em labirinto pelo fato de estimular uma vida mais digna no campo combatendo a escassez de água. Em virtude do apoio do Governo do Estado da Paraíba, as Labirinteiras de Serra Rajada, ganham visibilidade e mais conforto, conseqüentemente aumentando os lucros gerados pelo bordado.

4.6 O Labirinto a Assessoria do SEBRAE e Governo do Estado da Paraíba

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas tem como objetivo, instruir e direcionar os novos empreendimentos no mercado, para que assim, haja um aumento significativo nas produções e venda do produto. Foi pensando nisso que as labirinteiras, por meio da associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada, se associaram ao SEBRAE com o intuito de crescer produtivamente, após a extinção dos grupos de trabalho não oficiais, alavancando a venda de Labirinto de forma ímpar. Como processo de informação e troca de experiências, o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas fez com que as labirinteiras interagissem com mulheres que vieram do Rio Grande de Norte, e que também exercem esse fazer artesanal no seu dia a dia, como explana Roque no site da agência SEBRAE¹⁰ (2016):

No mundo dos negócios, informação e troca de experiência são ferramentas valiosas para a construção do sucesso. A regra vale até para quem atua num setor onde o poder da tradição é marcante e este fluxo de comunicação surge naturalmente. Daí que um grupo de artesãs do Rio Grande do Norte veio à Paraíba para conhecer de perto a experiência de uma comunidade com que possui algo em comum: o labirinto.

A troca de experiência foi algo válido entre as labirinteiras que conheceram um pouco do funcionamento do trabalho de mulheres de outro estado. Feito isso, e com a ajuda do SEBRAE, as rendeiras de Serra Rajada viram sua produção despontar, e com essa parceria firmada, as mulheres que antes não tinham seus trabalhos reconhecidos, passaram a conquistar prêmios nacionais como disserta Câmara¹¹.

Ao todo, as paraibanas concorreram com 554 candidatas, de 22 estados e ficaram entre as 100 melhores. As experiências paraibanas contempladas pelo Top 100 foram: Coopnatural (Campina Grande), Associações de Rendeiras e Artesãs Zabelê, Camalaú, Monteiro, São Sebastião do Umbuzeiro e São João do Tigre, Associação das Artesãs Rurais de Pontina (Ingá), Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada (Riachão do Bacamarte) [...].

A partir do esforço das labirinteiras em conjunto com o Governo do Estado da Paraíba e SEBRAE, o labirinto produzido em Serra Rajada que conquistou em 2009, o prêmio

¹⁰ <http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/paraiba-da-licoos-sobre-artesanato-em-labirinto,e529f7b61ea37410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso: 25/10/16.

¹¹ <http://www.paraibabrasil.com/noticias/mostra.php?id=3> Acesso: 25/10/16

Humberto Maracanã no valor de 10 mil reais como conta Nunes (2009) no site do Governo do Estado da Paraíba.

A gestora do Programa de Artesanato Paraibano, Marielza Targino de Araújo, destacou o esforço e a dedicação das artesãs da Serra Rajada, que a quatro gerações trabalham com a produção artesanal na especialidade de labirinto. O prêmio do Ministério da Cultura é o reconhecimento pela continuidade da atividade por gerações e pelo compromisso de continuar ensinando aos jovens a mesma arte.

O ministério da cultura, juntamente com o Governo do Estado da Paraíba, entra como forte fomentador com o programa ‘A Paraíba em suas mãos’, onde o bordado em labirinto conquistou o premio TOP 100 em 2006, que deu ainda mais visibilidade ao produto, como disserta Zilah¹² (2006).

Os 100 vencedores do prêmio serão beneficiados com a criação de uma página na internet, divulgação dos produtos nos sites do Sebrae e dos Correios. Estão previstas ainda ações como desenvolvimento de softwares e capacitações para os profissionais do artesanato. Nos dias seguintes à cerimônia de premiação, 26 e 27 de outubro, está programada uma rodada de negócios com 50 grandes compradoras com as cem unidades selecionadas. O objetivo é realizar a promoção comercial dos produtos confeccionados por esses artesãos junto a compradores nacionais.

E com grande orgulho, a presidente da associação, Terezinha Matias, mostra abaixo o certificado que fica exposto na parede da associação como forma de agradecimento pelo momento vivido.

Figura 9: Presidente da Associação Mostrando Certificado de Prêmio TOOP 100.



Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de campo 11/16

A visibilidade gerada a partir de programas do Governo do Estado da Paraíba, juntamente ao Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, trouxe inúmeros benefícios

¹² <http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/oficina-leva-estilo-e-inovacao-ao-artesanato-da-paraiba,65e2b9b9a6376410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 26/10/16.

para associação das artesãs. Toda questão de empreendimento, e orientação levaram ao crescimento do negócio entre as labirinteiras, que a partir da cultura preservada durante gerações, modificaram o espaço em que vivem.

4.7 A Modificação do Espaço Geográfico e Conseqüentemente da Paisagem a Partir de Recursos Conquistados pela Preservação do Bordado em Labirinto.

A partir das conquistas obtidas por meio do Governo da Paraíba e SEBRAE, as labirinteiras começaram a modificar o espaço em que vivem, já que “o homem como resultado de sua experiência íntima com seu corpo e com outras pessoas organiza o espaço a fim de conformá-lo às suas necessidades biológicas e relações sociais” (TUAN, 1930, P. 39) com propósito de ter uma vida mais digna em busca de mais conforto para todas as famílias envolvidas com essa cultura, as bordadeiras foram à procura de melhorias para o espaço vivido, por meio do Governo do Estado da Paraíba com o Projeto Cooperar, que tem como objetivo combater a pobreza rural, atuando em toda Paraíba. Foi conquistado um poço artesiano, que por meio da doação de terreno do agricultor Euclides (genro, esposo e pai de labirinteiras), foi instalado próximo às residências das mesmas, como conta o doador:

Esse poço foi uma riqueza pra nós, eu tenho bastante terra e não usava, doe, foi muita água os gado não passava mais cede, fiz uma encanação direto pra minha casa que era pertinho, eu já tinha de um açude bom, mas nem tem comparação com um poço, abasteceu todo mundo, só vocês vendo. (Entrevistada, pesquisa de campo 08/2016).

Após a implantação do poço artesiano veio à caixa d'água, que podemos ver na próxima imagem, e abasteceu cerca de 20 casas de labirinteiras associadas. A caixa d'água fornecida ficou localizada em um terreno doado por dona Alexandrina próximo à associação das rendeiras, facilitando assim a vida dessas mulheres, que muitas das vezes precisavam lavar roupas nos açudes e tanques mais próximos. A mudança do espaço aconteceu de forma favorável para aquelas que buscavam uma vida melhor já que “*uma vez terminado um edifício ou o complexo arquitetônico, torna-se, então, um meio ambiente capaz de afetar as pessoas que nele vivem*” (TUAN, 1930, p.114), as rendeiras que antes não tinham água de forma digna, hoje, por meio da sua cultura e com o apoio do Governo do Estado da Paraíba conquistaram essa melhoria do espaço vivido afetando de forma significativa sua maneira de viver. Com o poço artesiano associado à Caixa d'água, as labirinteiras tiveram acesso à água

encanada em suas torneiras, coisa antes não vista na comunidade rural de Serra Rajada, haja vista que, nunca houve nenhum projeto partindo da Prefeitura Municipal do Riachão do Bacamarte com relação a esse recurso hídrico.

Figura 10: Caixa d'água Feita com Incentivos do Governo do Estado da Paraíba.



Fonte: Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de campo 11/2016

Mais tarde deu-se outra modificação do espaço oriunda da cultura do bordado em labirinto, haja vista que “com a produção humana há a produção do espaço” (SANTOS, 1988 p. 22) sendo esta construção da estrutura física da Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada. Por meio do prêmio Humberto Maracanã, no valor de 10 mil Reais, a presidente das artesãs Terezinha Matias, decidiu construir a casa das bordadeiras “para a entrega do prêmio, as 33 associadas (todas agricultoras) prepararam até bolo e entoaram cânticos de parabéns para expressar sua alegria por contar, a partir de agora, com um local onde poderão fazer suas reuniões e realizar suas atividades artesanais” (NUNES, 2009). Como mostra a imagem a seguir.

Figura 11: Estrutura Física da Associação das Artesãs e a Presidente da Mesma.



Fonte: Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de campo 11/2016

Tornando as mulheres agentes transformadores da paisagem ao seu redor por meio da modificação do espaço, como explana SANTOS (1997, p. 37).

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

A partir da percepção da necessidade de se ter uma parte física da Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada, as mulheres por intermédio do seu fazer artesanal alteraram o espaço vivido, e conseqüentemente, toda paisagem a sua volta já que “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” SANTOS (1988, p. 21) para adaptar as suas necessidades, “a casa da associação”, como é chamada entre as rendeiras, passou a ser o ponto de encontro das mulheres, servindo como lugar para guardar de forma adequada a matéria-prima utilizada como conta a rendeira:

A associação foi uma coisa divina, agora a gente tem armário , cadeira, armário pra guardar o linho, as bolsas que embalam quando já ta passado , não tem mais preocupação fica tudo bem guardadinho, serve muito pra gente, livra de não amassar, passou dobrou , coloca lá, guardado até o dia da feira pra vender.

Os benefícios derivados do bordado em labirinto não pararam por aí. No começo do ano de 2015, também por intermédio do Projeto Cooperar do Governo do Estado, a

Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada foi premiada com 40 cisternas de Alambrado, como mostra a imagem a seguir.

Figura 12: Cisterna Número 020 Localizada na Casa de Rendeira.



Fonte: SILVA, Maria Alana de Souza. Pesquisa de campo 11/2016

Como forma de combater a seca que assola o local, haja vista que, o poço artesiano feito anteriormente secou, por ser a única fonte de água usada diariamente pelas famílias da localidade, dessa vez não só associados à renda do labirinto se beneficiaram, bem como pessoas próximas que não tinham de onde retirar água para o uso no seu cotidiano. Como vemos, fica claro que a sociedade que preservou a cultura, mas uma vez modifica a paisagem já que a “paisagem trás a marca da atividade produtiva e de seus esforços para habitar o mundo adaptando-o as suas necessidades” (CLAVAL, 2007, p.14), sem outros recursos hídricos existentes, as cisternas concedidas pelo projeto Cooperar, serviram para adaptar o uso d’água as necessidades da comunidade envolvida com o crivo em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte- PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa teve como principal finalidade compreender como é perseverada a cultura do bordado em labirinto, bem como, a modificação do espaço geográfico a partir da mesma na Comunidade Rural de Serra Rajada, Riachão do Bacamarte-PB. Foi possível conhecer a história do bordado e das mulheres que exercem esse fazer artesanal durante décadas, da mesma maneira que, a transformação sofrida no lugar por meio de incentivos provenientes do labirinto.

Com a tradição do Bordado em Labirinto sendo preservada pelas matriarcas de cada família e repassada para suas descendentes, surgiu uma nova oportunidade de renda para as mulheres que antes dependiam exclusivamente dos seus maridos, da criação de caprinos, ovinos, suínos e da agricultura familiar. Sentindo-se na necessidade de ampliar os negócios que envolviam o artesanato, fundou-se a Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada, que impulsionou as vendas dos artefatos confeccionados pela labirinteiras. A aliança a órgãos como SEBRAE e Governo do Estado da Paraíba, resultou em grandes vantagens para a população envolvida com a produção do Bordado, como por exemplo, no que diz respeito às modificações espaciais sofridas na Comunidade Rural de Serra Rajada.

Diante disso, a cultura do bordado em Labirinto se configura como importante fonte de renda, bem como, grande promotora da modificação do lugar onde é preservada, a partir de projetos enviados a associação das Labirinteira. Hoje, na comunidade Rural de Serra Rajada existe a casa da associação que auxilia as labirinteiras no seu fazer artesanal, cisternas que abrangem não só as casas das rendeiras como também pessoas que moram próximas, o poço artesiano e a caixa d'água que operam com um sistema que tem como objetivo levar água encanada para as residências de todos que o cercam, do mesmo modo que, auxilia na preservação da agricultura familiar e na criação de gado por meio da água fornecida, caracterizando assim as mudanças no espaço geográfico.

A preservação da cultura do bordado em labirinto pode trazer diferentes significados e resultados para a sociedade dependendo do ponto de vista que será analisado, com um olhar mais voltado para as modificações originadas a partir da cultura, foi possível verificar vários resultados provenientes da mesma desde a formação da identidade até as transformações ocorridas no espaço estudado.

Concluimos dizendo que o Bordado em labirinto é mais que apenas um artesanato feito por um número de mulheres em suas casas. É a preservação da cultura virando trabalho e

gerando renda para varias famílias, bem como, o auxílio na modificação do lugar onde se vive, promovendo uma melhoria de vida para todos que cercam este fazer artesanal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2000. P. 1-65.

CÂMARA, R. **Artesãs da Paraíba são destaque nacional**. Disponível em: <http://www.paraibabrasil.com/noticias/mostra.php?id=3> Acesso em: 25 out. 2016.

CARNEIRO, L. B., GUERRA, J. PIMENTEL, G. **Oficinas culturais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/ofic_cult.pdf Acesso em 26 set. 2016.

CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L. **Olhares Geográficos: modo de ver e viver o espaço**. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2012. P. 1-192

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. P 1-417.

CUNHA, T. B. da, VIEIRA, S. B. **Entre o Bordado e a Renda: Condições de Trabalho e Saúde das Labirinteiras de Juarez Távora/Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba, 2009. P. 258-275

DIAS, D. C. **Identidade e espaço: mudanças em tempos de globalização**. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/download\(480\)%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/download(480)%20(1).PDF) Acesso em: 11 out. 2016.

GONÇALVES, Regina Célia. **Vidas no labirinto: mulheres e trabalho artesanal. Um Estudo Sobre as Artesãs da Chã dos Pereira, Ingá/Pb**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1996.

GIOMETT, A. B. R., ORTIGOZA, S. A. G. PITTON S. E. C. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. *Unesp/Univesp*, São Paulo, v. 9. n.1. 2012.

GUILHOTO, J.M., et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil em seus estados**. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf> Acesso em 06 out. 2016.

IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251275&search=paraiba|riachao-do-bacamarte|infograficos:-historico> Acesso: 10 nov. 16.

_____. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/JCJ> Acesso em: 10 nov.16.

_____. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=435398> Acesso: 18 dez. 16.

MELO, Mirella Moreira de et al. **Artesanato e design: fluxos e hibridações na cultura brasileira**. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

NUNES, José. **Artesãs ganham prêmio do Ministério da Cultura por trabalhos com labirinto**. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/artesas-ganham-premio-do-ministerio-da-cultura-por-trabalhos-com-labirinto/> Acesso em: 26 out.16.

QUEIROZ, K. G. O. *Tecido Encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade No bordado*. 26. Tese (Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global - Centro de Estudos Sociais) Coimbra: Faculdade de Economia Universidade de Coimbra, 2011. P. 1-27

REGINA, Silvia. *A terra do artesanato*. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/terra-artesanato-ceara-tecnicas-unicas-popular-511943.shtml> Acesso em: 03 nov. 16.

ROQUE, Valter. *Paraíba dá lições sobre artesanato em labirinto*. Disponível em: <http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/paraiba-da-licoes-sobre-artesanato-em-labirinto,e529f7b61ea37410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso: 25 out. 16.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia*. Hucitec. São Paulo 1988. P. 1-28.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. P. 1-28

_____. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. P. 1-28

SECOM. *Salão de Artesanato da Paraíba já arrecadou cerca de 1 milhão*. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/economia/noticia/165445_salao-de-artesanato-da-paraiba-ja-arrecadou-cerca-de-rs-1-mi Acesso em: 23 nov. 16.

SILVA, J. C. *Estresse ocupacional e suas principais causas e conseqüências*. Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213171.pdf. Acesso em 06 out. 2016.

SOUZA, Fernanda. *Governo abre 24º Salão de Artesanato da Paraíba em Campina Grande nesta sexta-feira (17)* Disponível em: <http://saojoaodecampina.com.br/governo-abre-24o-salao-de-artesanato-da-paraiba-em-campina-grande-nesta-sexta-feira-17/> Acesso em: 27 out.16.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

VENANCIO, A. C., SOUZA, D. E. de. *Migração Pendular em Bela Vista do Paraíso – PR*. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjZmL-738bPAhWljpAKHcGwAsMQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Feng2012.agb.org.br%2Flista-de-artigos%3Fdownload%3D655%3Amigracao-pendular-em-bela-vista-do-paraíso-pr%26start%3D80&usg=AFQjCNF2nJ9-p8aN9iPYPwUPPY76Z1tRpQ&sig2=GKbe3r3G4hT3bPtogDf5pA> Acesso em: 06 out. 2016.

ZENAIDE, G. *Artesanato paraibano é destaque na feira ‘So Ethic’, que ocorre em Paris*. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/artesanato-paraibano-e-destaque-na-feira-%C2%91so-ethic%C2%92-que-ocorre-em-paris/> Acesso em: 28 out. 16.

ZILAH, Karoline. *Paraibana expõe em Paris artesanato com bordado em labirinto*. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/cultura/noticia/28909_paraibana-expoe-em-paris-artesanato-com-bordado-em-labirinto Acesso em: 26 nov.2016.

_____. *Oficina leva estilo e inovação ao artesanato da Paraíba*. Disponível em: <http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/oficina-leva-estilo-e-inovacao-ao-artesanato-da-paraiba,65e2b9b9a6376410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 26 out. 16.